

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO

PRODUÇÃO CULTURAL E COMUNICAÇÃO

Ensino Médio - 2º ano

SUMÁRIO

Apresentação.....	4
1º TRIMESTRE.....	5
Eixos Estruturantes.....	5
Tema Contemporâneo Transversal.....	5
Competências Comuns a serem Desenvolvidos.....	6
Objetivos de Aprendizagem.....	7
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	7
1 - Identidade, Pertencimento e Mapeamento das Culturas Juvenis.....	7
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	8
Sugestões de Atividades:.....	9
2- Diversidade, Ancestralidade e Raízes Culturais.....	11
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	11
Sugestões de Atividades:.....	11
3- Análise Crítica, decolonialidade e Práticas de Resistência.....	13
Estratégias de Ensino e Aprendizagem:.....	14
Sugestões de Atividades:.....	14
4- Sistematização e Produto Final.....	15
Estratégia de Ensino e aprendizagem:.....	16
Sugestões de Atividades:.....	16
5- Propostas de Avaliação.....	18
Avaliação do Produto Final.....	18
Autoavaliação Reflexiva e Roda de Diálogo.....	18
2º TRIMESTRE.....	18
Eixo Principal: Mediação e Intervenção Sociocultural.....	19
Eixo Estruturantes:.....	19
Tema Contemporâneo Transversal.....	19
Competências Comuns a serem Desenvolvidas.....	19
Objetivos de Aprendizagem.....	20
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	21
1- Matrizes Históricas Brasileiras, Desigualdades Sociais e Multiculturalismo.....	21
Etapa 1 - Sensibilizar e Diagnosticar.....	21
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	21
Sugestões de Atividades:.....	22
Etapa 2 - Desconstruindo o comum.....	23
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	23
Sugestões de Atividades:.....	23
Etapa 3 - Do Plano à Prática: Ações de Mudança.....	26
Após o processo de reflexão e análise crítica, a turma deve transitar da percepção individual para a atuação local. O objetivo é que os estudantes identifiquem os "nós" de exclusão no território escolar e comunitário, propondo soluções fundamentadas no respeito e na convivência ética.....	26

Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	26
Implementação de Ações Afirmativas:.....	27
Propostas de Avaliação.....	27
3º TRIMESTRE.....	28
Eixo Principal: Mediação e Intervenção Sociocultural.....	28
Eixo Estruturantes:.....	28
Tema Contemporâneo Transversal.....	28
Competências Comuns a serem Desenvolvidas.....	29
Objetivos de Aprendizagem.....	29
SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO.....	30
1- Linguagens de Intervenção: Mídia, Mediação e Cidadania na Comunidade.....	30
Etapa 1 - A Cidade como texto: Arte Urbana, Resistência e Intervenção.....	30
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	31
Sugestões de Atividades:.....	31
Etapa 2 - Geografias da Resistência: Matrizes Luso-Afro-Indígenas e a Sociodiversidade.....	32
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	32
Sugestões de Atividades:.....	32
Etapa 3- O direito à cidade e a ocupação do espaço público.....	34
Estratégias de Ensino e Aprendizagem.....	34
Sugestões de Atividades:.....	35
Etapa 4 - Produto Final.....	36
Propostas de Avaliação.....	36
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	38

ITINERÁRIO FORMATIVO DE APROFUNDAMENTO**Produção Cultural e Comunicação**

TEMÁTICAS POR TRIMESTRE		
1º Trimestre	2º Trimestre	3º Trimestre
Juventudes, Diversidade e Cultura	Matrizes Históricas e Multiculturais	Linguagens de Intervenção

Apresentação

O Itinerário Formativo de Aprofundamento (IFA) de Linguagens e suas Tecnologias integra a organização curricular do Ensino Médio, conforme as disposições da Lei n.º 14.945/2024, da Resolução CNE/CEB n.º 4/2025. Estas normativas definem os IFAs como espaços de aprofundamento das aprendizagens em articulação indissociável com a Formação Geral Básica (FGB), assegurando a equidade educacional e a justiça curricular.

O IFA é ofertado por meio do Projeto Integrador: *Produção Cultural e Comunicação*, que articula saberes e experiências em torno de temas socialmente relevantes, integrando os Temas Contemporâneos Transversais (BNCC) de forma orgânica aos componentes de Artes, Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa. A Arquitetura e Organização Curricular deste percurso assegura a progressão formativa e o desenvolvimento das Competências Comuns dos IFAs:

- 1º Trimestre: Juventudes, Diversidade e Cultura, com foco no reconhecimento de expressões culturais contemporâneas e na compreensão das linguagens como práticas sociais situadas.
- 2º Trimestre: Matrizes Históricas e Multiculturais Brasileiras, promovendo o enfrentamento de desigualdades estruturais e a valorização da diversidade étnico-racial.

- 3º Trimestre: Linguagens de Intervenção, culminando na mobilização de conhecimentos para o protagonismo juvenil e a cidadania no território.

Orientado pelos Eixos Estruturantes da Resolução nº 4/2025, o projeto tem como eixo principal a Mediação e Intervenção Sociocultural, articulando-se transversalmente com os eixos de Método, Inovação e Mundo do Trabalho para fortalecer o Projeto de Vida ético e engajado do estudante.

A integração curricular detalhada no quadro abaixo visa consolidar a arquitetura do Projeto Integrador: *Produção Cultural e Comunicação*, com o objetivo de orientar a prática pedagógica para que ocorra de forma interdisciplinar e contextualizada. Esta estrutura articula os Eixos Estruturantes da Resolução CNE/CEB nº 4/2025 com os Temas Contemporâneos Transversais, permitindo que o estudo das Juventudes, Diversidade e Cultura transcenda a mera descrição teórica e se torne uma ferramenta de intervenção no território.

1º TRIMESTRE

Juventudes, Diversidade e Cultura

Eixos Estruturantes

- Mediação e Intervenção Sociocultural
- Método, Conhecimento e Ciência
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Tema Contemporâneo Transversal

- Multiculturalismo;
- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Educação Ambiental;
- Educação em Direitos Humanos;
- Diversidade Cultural.

Competências Comuns a serem Desenvolvidos

- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas;
- Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN+ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêtricas.
- Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos, compreendendo suas pautas e reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa;
- Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada de decisões e acompanhamento e controle social das políticas públicas.
- Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.



Objetivos de Aprendizagem

- Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a democratização dos saberes.
- Desenvolver o senso estético, ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
- Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã;
- Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.



SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

1 - Identidade, Pertencimento e Mapeamento das Culturas Juvenis

A ideia central deste primeiro tema é sensibilizar e promover reflexões sobre o conceito de cultura, com foco nas produções juvenis e na construção da identidade dos estudantes da turma. A partir do exercício da pesquisa como princípio pedagógico, os

estudantes irão realizar um diagnóstico das principais manifestações culturais locais (em sua comunidade), vinculando seus projetos de vida ao território e às práticas de linguagem.

Discussão Inicial sobre a noção de culturas juvenis e debate sobre os interesses e pertencimentos dos estudantes

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Professor(a), seguem abaixo algumas estratégias de ensino e aprendizagem. Faça seu planejamento e escolha aquelas que são mais pertinentes com seu plano de ensino.

- ➔ Inicie a aula com a problematização: O que é ser Jovem ? O que define a juventude contemporânea? Ou ainda, Como as “Culturas Juvenis” se manifestam no seu bairro? Registre as hipóteses formuladas pelos estudantes no quadro, categorizando-as por áreas (música, vestuário, linguagem verbal, comportamento digital).
- ➔ Apresente a evolução do conceito de "Ser Jovem", destacando que a juventude é uma construção social e histórica. Ressalte que não existe uma juventude única, mas múltiplas vivências determinadas por classe, raça, gênero e território. Exemplifique sobre os diferentes modos de ser jovem nas décadas de 50, 60, 70 até a década atual. Como os jovens pertencem a diferentes realidades, participam de contextos diversos e se vinculam a práticas distintas. O conceito de culturas juvenis, no plural, refere-se à diversidade do que é produzido pelos jovens, especificamente às práticas, manifestações e expressões, sejam elas músicas, danças, gírias, sejam participação em redes de mídia, modos de se vestir ou marcas corporais, para citar alguns exemplos. Essas produções impactam a sociedade, indicando a importância que as culturas e os valores juvenis têm em nosso tempo.
- ➔ Uma segunda alternativa para desenvolver estes conceitos está na seguinte proposta : [Fanzine Juventude](#).



- Incentive o estudante a pensar: "Como as minhas habilidades de comunicação e expressão podem contribuir para a valorização da cultura do meu bairro?" O Projeto de Vida não deve focar apenas na escolha profissional individual do estudante, mas em como suas habilidades em Linguagens (comunicação, artes, mídias) podem contribuir para o desenvolvimento do seu território. O foco é o "Protagonismo Social" e a "Responsabilidade Coletiva", superando a lógica meritocrática em favor do desenvolvimento social e integral.
- Proporcione aos estudantes, uma visão panorâmica sobre o itinerário Formativo de Aprofundamento em Linguagens e suas tecnologias que será desenvolvido ao longo do 1º trimestre. Utilize um [recurso visual \(linha do tempo ou mapa mental\)](#) para apresentar as etapas do PI no trimestre, garantindo que o estudante compreenda o percurso formativo e a finalidade do produto final (Festival de Culturas).

Sugestões de Atividades:

- Organize os estudantes em grupos para a realização de um levantamento de dados junto a comunidade escolar ou local (na comunidade) para que possam identificar manifestações culturais juvenis e locais de interesse dos estudantes, estabelecendo critérios iniciais para um futuro Festival de Culturas.
- Entregue para cada grupo, as instruções sobre como fazer uma pesquisa de levantamento de dados. Faça a leitura de cada tópico acerca de como deverá ser desenvolvida a pesquisa. Disponível no seguinte [link](#)
- Organize uma sessão-cinema na escola, a fim de exibir um filme ou documentário que possua relação com os temas trabalhados neste aprofundamento. Apresentar o trailer ou um trecho da arte visual escolhida (em língua portuguesa e língua estrangeira) para os estudantes compreenderem sobre o que ele trata e, após a sua exibição, questionar o que era esperado pela turma e se o filme atendeu as expectativas e o porquê.

Logo abaixo seguem alguns sites que trazem sugestões de filmes e documentários que dialogam com o tema Juventudes, Diversidade e Cultura:

- Filmes sobre [Narrativas Periféricas \(Juventude e Cultura\)](#)
- [Diálogos com a Juventude](#)

- [AmarELO é tudo pra Ontem](#)
- [Nunca me Sonharam](#)
- Reflexão sobre a [Juventude](#)

Realizar leituras críticas sobre o filme ou documentário, em língua portuguesa e estrangeira, apontando características explícitas do tema trabalhado e os estudantes vão dar a opinião se concordam ou não com as críticas lidas e seus argumentos.

- Proponha a produção de relatos de experiência e resenhas críticas sobre as obras assistidas. Se necessário, faça uma revisão sobre o gênero textual (relatos de experiência, resenha crítica, debate regrado, sua finalidade, seus elementos e seu funcionamento).
- Debate crítico sobre o funk e culturas periféricas: Articule a análise das letras de música com o estudo do [Estatuto da Juventude](#). Investigar como a criminalização de manifestações culturais periféricas fere o direito ao lazer e à livre expressão (Justiça Curricular), transformando o debate estético em um debate de direitos humanos e sociais.

O Funk é um gênero musical que possui grande potencialidade criativa e artística e ainda denuncia questões econômicas e sociais; por outro lado, há quem o veja como um propagador de erotização, de banalização de corpos e desvalorização das mulheres. Contraponha as visões preconceituosas com dados sobre a economia criativa do funk e sua importância na expressão de denúncias sociais.

Mensagem central da primeira etapa:

Nesta etapa introdutória, é essencial reconhecer que a experiência juvenil é vasta e plural. Nosso objetivo é ir além de uma visão única e massificada, mergulhando nas diversas Culturas Juvenis presentes em nosso território. A lente que adotamos é a da Justiça Curricular, que exige a visibilidade, o respeito e a valorização das práticas e dos saberes produzidos pelos jovens, especialmente aqueles historicamente marginalizados. Assim, o estudo da cultura e da sociedade não é neutro; ele nos convida a uma reflexão crítica, antirracista e decolonial sobre como as identidades são representadas e como o nosso Projeto de Vida se articula com a responsabilidade coletiva e a transformação social, garantindo que o aprofundamento seja um exercício de cidadania e ética no território.

2- Diversidade, Ancestralidade e Raízes Culturais

Dando continuidade ao tema a ser desenvolvido durante o primeiro trimestre, a partir do estudo de linguagens de resistência (música, poesia e arte urbana), tendo como foco a valorização das matrizes africanas, indígenas e migrantes que constituem o território brasileiro. Por meio de práticas de linguagem multimodais, os estudantes irão investigar suas próprias raízes e as de sua comunidade, combatendo estereótipos e promovendo a Justiça Curricular.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

A partir da discussão sobre os resultados do levantamento de dados obtidos na etapa anterior, introduza formalmente o conceito de Multiculturalismo e Interculturalidade. Questione: "Nossa comunidade apenas 'aceita' a diversidade ou ela integra e valoriza esses saberes?" destacando a convivência harmoniosa na diversidade e a valorização das Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

Utilize recursos multimodais tais como: mapas mentais colaborativos (digitais ou físicos) e painéis semióticos que conectem termos em Português, Inglês e Espanhol, destacando como cada língua expressa conceitos de identidade e resistência cultural.

Sugestões de Atividades:

- Peça aos estudantes para realizar uma pesquisa orientada sobre os conceitos de Multiculturalismo e Interculturalidade em diferentes fontes estrangeiras, incluindo materiais em Língua Inglesa e/ou Espanhola. Promova a interpretação sobre seus significados e o uso em contextos reais, explorando a diversidade linguística, a leitura crítica como fator de identidade e comunicação.
- Narrativas de Ancestralidade: Encoraje a participação ativa dos estudantes para que se sintam confortáveis para compartilhar suas histórias com a finalidade de aprofundar as discussões sobre os conceitos Multiculturalismo e

Interculturalidade. Seguem abaixo algumas sugestões:

- **Histórias de Família:** Peça aos estudantes que pesquisem e compartilhem histórias de suas famílias, explorando suas origens étnicas e culturais. Isso pode incluir lendas familiares, histórias de migração, tradições ou celebrações especiais.
 - Um estudante pode trazer uma receita de família, contar a história de como ela foi passada de geração em geração e o que ela significa para sua cultura. Apresenta sua história oralmente, acompanhada de fotos, objetos ou até uma pequena demonstração como tocar uma música ou dançar uma dança tradicional.
 - **Mapa Cultural da Sala de Aula:** Crie um grande mapa mural na sala de aula com o objetivo de criar a Cartografia Social da Sala. Isso irá garantir que as matrizes decoloniais (afro-brasileiras e indígenas) sejam destacadas como fundamentos da nossa identidade, não como "exótico", mas como saber científico e cultural de resistência. De modo que cada aluno adicione um item que represente sua cultura, sua origem.
- Atividades de leitura e interpretação de textos sobre danças urbanas e o movimentos hip-hop, análises de obras de arte produzidas por artistas contemporâneos que trazem como tema a diversidade cultural na cidade.
- **Etnografia Social Escolar (Entrevistas com a Comunidade):** Produção de Podcasts ou Vídeo-Documentários curtos a partir de entrevistas com guardiões de saberes locais (benzedeiros, artistas de rua, lideranças quilombolas ou lideranças de associações de bairro). Forme pequenos grupos para entrevistar diferentes pessoas na comunidade escolar sobre suas origens culturais. Prepare um guia de entrevista com perguntas para ajudar na conversa: "Quais tradições culturais são importantes para você?" ou "Como sua cultura influencia sua vida diária?"
- As entrevistas podem ser apresentadas como vídeos curtos, podcasts ou transcrições escritas, que serão compartilhadas com a classe.
- **Laboratório de Algoritmos e Curadoria Cultural:** Para além da produção de podcasts, os estudantes podem realizar uma "Etnografia Digital", analisando como as plataformas de streaming e redes sociais (algoritmos) moldam o consumo cultural local. Na prática, podem comparar os conteúdos "relevantes"

de diferentes perfis para discutir bolhas culturais e a invisibilidade de artistas do território, promovendo o uso crítico do ambiente digital.

- Roda de Conversa Ancestral: Convite a lideranças culturais, artistas locais, ou líderes comunitários para um diálogo com os estudantes sobre identidade e resistência.
- Registros do percurso (Diário de Bordo): Incentive os estudantes a manterem um diário onde anotam suas impressões e aprendizados durante o projeto, ou ainda, após uma entrevista, pode escrever sobre como se surpreendeu ao aprender sobre uma tradição cultural de um colega.
- Organize uma **exposição ou realize a montagem de um painel** na escola onde todo o material coletado: narrativas, entrevistas, itens culturais é apresentado. Se preferir, inclua fotos, objetos, trechos de entrevistas e até amostras de comida, se possível.

Mensagem central da segunda etapa:

O importante nesta etapa é aprofundar a compreensão da diversidade identitária e das raízes históricas dos estudantes, promovendo o Protagonismo Juvenil e a Justiça Curricular por meio da vivência da Interculturalidade e da valorização das Matrizes Históricas e Culturais Brasileiras.

3- Análise Crítica, decolonialidade e Práticas de Resistência

Esta etapa do Itinerário Informativo de Aprofundamento (IFA) da área de Linguagens e suas Tecnologias convida a turma a mergulhar nas camadas mais profundas das identidades que compõem o território mineiro e brasileiro. Se no primeiro momento focamos no "ser jovem", agora o objetivo é compreender as **Matrizes Históricas e Culturais** que sustentam essas juventudes.

O objetivo é transitar de um multiculturalismo passivo para uma Interculturalidade Crítica. Isso significa analisar as relações de poder, combater a supremacia imagética europeia e dar visibilidade aos saberes de povos de ancestralidade

africana, indígena e comunidades tradicionais de Minas Gerais. Por meio da Pesquisa como Princípio Pedagógico, os estudantes irão investigar sua própria história e território, utilizando as linguagens como ferramentas de resistência e de projeto de vida ético-político.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:

- Promover o aprofundamento das relações de poder que estruturam o campo cultural. Analisar como a cultura "legítima" é construída em oposição às culturas populares e tradicionais.
- Estudo de Caso e Profundidade Temática - Utilizar a investigação sobre os desafios reais das comunidades locais (quilombolas, indígenas, migrantes) em Minas Gerais.
- Storytelling e Argumentação Ética - Fomentar narrativas de vida que articulem o Projeto de Vida do estudante com a responsabilidade social e o compromisso com o seu território.
- Estudo e prática das manifestações da cultura corporal de movimento como expressão de identidade, resistência e texto social não verbal.

Sugestões de Atividades:

- Selecione e analise peças midiáticas (campanhas, músicas, charges, vídeos) que evidenciem:
 - a) o multiculturalismo como fato social.
 - b) as dinâmicas de supremacia imagética e cultural europeia versus a invisibilidade de povos de ancestralidade africana e indígena.
- O foco é identificar, nos discursos, os mecanismos de exclusão e propor a desnaturalização das hierarquias.
- Mapeamento Investigativo do Território (Minas Gerais): Os grupos devem pesquisar subtemas de diversidade (ex: imigração local, comunidades quilombolas/indígenas do entorno, relações raciais na escola) a partir de uma situação-problema do contexto mineiro. Utilizar as TDICs não apenas para pesquisa, mas para construir um portfólio digital de evidências e fontes, promovendo o Protagonismo Juvenil na seleção e análise crítica das informações.

- Círculos de Debate e Produção de Artigos de Opinião: Proponha uma análise aprofundada de narrativas biográficas (em Língua Estrangeira ou traduzidas) sobre situações de preconceito/exclusão. A atividade culmina na produção de Artigos de Opinião ou Manifestos, onde os estudantes devem: a) se posicionar eticamente sobre a injustiça social e b) respaldar seus argumentos com base nos Direitos Humanos e na responsabilidade com o seu território, articulando seu ethos pessoal com a justiça social.
- Para além das manifestações artísticas, como, por exemplo, a dança, resgate práticas corporais de grupos marginalizados presentes no contexto de Minas Gerais (ex: capoeira, congado, jongo). A atividade deve incluir a análise sociológica de como estas práticas revelam identidade, pertencimento e resistência. Fomente debates sobre a pluralidade de corpos e o combate à normatividade, alinhado ao componente curricular de Educação Física.
- Produção de podcasts bilíngues, mini-documentários ou campanhas digitais (posts para redes) em Língua Inglesa/Espanhola. O tema ("Minha Cultura, Nossa Diversidade") deve focar em uma pauta específica de diversidade identificada no mapeamento territorial na etapa anterior. O objetivo é usar a Língua Estrangeira para difundir uma representação positiva e autêntica dos sujeitos sociais da comunidade, combatendo estereótipos e promovendo o diálogo intercultural.

Mensagem central da terceira etapa:

Essa etapa deve ser concebida como um Projeto Integrador emancipatório, que transcende a mera descrição cultural. Ela deve utilizar a Pesquisa como Princípio Pedagógico para analisar criticamente as dinâmicas de poder e as manifestações socioculturais do território, promovendo um Letramento Digital Crítico em Língua Estrangeira para a intervenção social e o combate à supremacia imagética europeia. O foco é articular a Justiça Curricular e a defesa da pluralidade de corpos e identidades à formação de um Projeto de Vida ético e engajado, que alinha as aspirações pessoais à responsabilidade com o bem-estar coletivo e à transformação social.

4- Sistematização e Produto Final

Nesta etapa final, apresentamos a Sistematização e Produto Final de todo o percurso investigativo realizado durante o 1º trimestre. O objetivo é transformar os saberes construídos sobre identidade e território em ações concretas de intervenção por meio das linguagens artísticas e digitais. Utilizando a metodologia de Pesquisa-Ação, os estudantes irão assumir a gestão integral de um Festival Cultural, aplicando

competências de curadoria, comunicação e liderança. Esta etapa não é apenas um evento, mas um exercício de Extensão e Territorialidade, onde a escola dialoga com a comunidade de Minas Gerais, reafirmando o compromisso do Projeto de Vida com a transformação social e a justiça curricular.

Estratégia de Ensino e aprendizagem:

- Promova a criação artística como um ato de investigação e resposta a um problema social identificado no território.
- Metodologia de Cocriação e interdisciplinaridade (Rodas de Criação): Integrar conhecimentos de Arte, Língua Portuguesa e Sociologia para garantir a profundidade dos discursos estéticos.
- Instrumento de Monitoramento e Avaliação Formativa (Diário de Bordo Coletivo): Utilizar o registro reflexivo para monitorar o desenvolvimento da criticidade e das escolhas técnicas dos grupos.
- Gestão por Células de Trabalho: Fomentar o Protagonismo Juvenil através da divisão de responsabilidades na organização de um evento (logística, curadoria, mídias).
- Estratégia Curricular para o Projeto de Vida: Realizar círculos de reflexão que conectem a experiência do festival às aspirações coletivas e pessoais dos estudantes.

Sugestões de Atividades:

- Proponha a realização de um estudo de caso sobre experiências estéticas de intervenção (ex: Teatro do Oprimido, Street Art, Cinema Engajado). De modo a analisar como essas manifestações históricas foram veículos de transformação social, garantindo que a produção dos alunos tenha embasamento teórico e crítico.
- Utilização da metodologia de Rodas de Criação - As Rodas de Criação são espaços de cocriação onde os estudantes deixam de ser receptores passivos para se tornarem autores de intervenções sociais ou artísticas. Assim como em um *Hackathon* (maratona de ideias), o foco está na resolução de um problema ou na criação de um produto em um tempo determinado. A roda permite que conhecimentos de Arte, Língua Portuguesa, Sociologia e Educação Física se

cruzem para dar suporte à ideia. Por exemplo: a Sociologia ajuda a entender o problema social; a Língua Portuguesa estrutura a narrativa/discurso; a Arte viabiliza a estética da intervenção, e Educação Física reflete e intervém na relação entre o espaço e as pessoas.

→ Instituir o Diário de Bordo Coletivo como instrumento de avaliação. Nele, os estudantes registrarão:

1. O problema sociocultural que a obra visa intervir;
2. As escolhas técnicas/estéticas e sua justificativa;
3. A recepção e o impacto da intervenção (ação no território). Isso permite que os docentes monitorem a evolução do pensamento crítico e da competência de Intervenção e a capacidade de argumentação dos estudantes.

→ Simpósio Interno: Vozes e Pertencimentos é a culminância estratégica do 1º trimestre, funcionando como uma "mostra de processos" dedicada à socialização das pesquisas sobre identidades e culturas juvenis. Diferente de um festival performático, o simpósio foca na dimensão científica e curatorial, onde os estudantes apresentam o Mapeamento Territorial, os Fanzines de Identidade e as análises críticas sobre as linguagens de resistência (como o Funk e o Slam) fundamentadas no Estatuto da Juventude.

O Simpósio Interno deve ser integralmente organizado pelos estudantes . Sugira a uma organização técnica das mídias produzidas (vídeos, podcasts, exposições) e preparação estética do espaço escolar.

→ Círculo de Reflexão Pós-Simpósio Interno (Momento de Reflexão sobre o Projeto de Vida): Debate sobre como a arte criada/apresentada se conecta com o Projeto de Vida social e coletivo, articulando aspirações pessoais, ao bem-estar coletivo e à transformação social. Discuta com os estudantes a partir da seguinte questão: "Como este projeto contribuiu para a minha visão de atuação no mundo e para o bem-estar da minha comunidade?"

→ Visibilidade e Extensão (Território de MG): Para além da escola, planeje uma forma de "Extensão" dos resultados. Isso pode ser a criação de um Podcast/Documentário Curto (utilizando Arte Digital e outras linguagens) que

conte a história das intervenções, e que seja divulgado em plataformas digitais ou mídias sociais como o Instagram da escola.

5- Propostas de Avaliação

- Considerando que o processo avaliativo é contínuo. A avaliação pode se dar de diversas formas (individual – por escrito ou oral, em grupos, etc.) em diferentes momentos da execução do Projeto Integrador (PI). Desde a participação ativa nas discussões, debates e no mapeamento cultural do território. Como também na pesquisa sobre o multiculturalismo, decolonialidade e justiça social. A avaliação da aprendizagem acontece durante os registros escritos e orais, reflexões críticas dos estudantes e na criação do Portfólio e/ou diário de bordo.

Avaliação do Produto Final

A avaliação do evento de culminância seguirá critérios técnicos e pedagógicos:

- Uma comissão avaliadora pode ser organizada e coordenada pelo professor da turma, podendo contar com a participação de outros professores da área de Linguagens e outros funcionários da secretaria e equipe pedagógica.

Autoavaliação Reflexiva e Roda de Diálogo

Após a realização do simpósio interno, o estudante deve responder sobre sua compreensão dos temas, sua experiência com o portfólio e demais atividades realizadas durante o desenvolvimento do PI. Recomenda-se que seja organizada uma roda de conversa com o objetivo de promover um encontro final onde os estudantes compartilhem suas reflexões de autoavaliação. Esta experiência deve ser transformada em insumo diagnóstico para o próximo Itinerário Formativo, garantindo a continuidade do desenvolvimento integral do estudante.



2º TRIMESTRE

Matrizes Históricas e Multiculturais Brasileiras

Eixo Principal: Mediação e Intervenção Sociocultural

Eixo Estruturantes:

- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Tema Contemporâneo Transversal

- Educação para valorização do multiculturalismo nas matrizes históricas e culturais brasileiras;
- Educação Ambiental;
- Educação em Direitos Humanos;
- Diversidade Cultural.

Competências Comuns a serem Desenvolvidas

- Aplicar o método científico, mobilizando suas diversas formas de estruturação e arquiteturas epistemológicas, para construir e sistematizar conhecimentos, em interação com os saberes e valores ancestrais, exercitando a autonomia investigativa na compreensão de fenômenos naturais, sociais, culturais, históricos e linguísticos por meio de metodologias e conhecimentos entre áreas;
- Valorizar a contribuição de grupos historicamente marginalizados na construção do conhecimento científico, filosófico e tecnológico, bem como na circulação de repertórios de saberes ancestrais e tradicionais; reconhecendo e atuando para superar as barreiras culturais, econômicas, políticas e sociais que diminuem ou impedem o protagonismo das mulheres, da população negra e quilombola, das populações do campo, das águas e das florestas, dos povos originários, da população LGBTQIAPN+ e das pessoas com deficiência, desconstruindo visões machistas, capacitistas, homofóbicas, racistas e eurocêtricas.
- Propor ações de intervenção social, analisando com base em dados, as desigualdades históricas e estruturais que impactam diferentes grupos sociais, atuando de forma individual e coletiva no desenvolvimento de iniciativas para a promoção e defesa dos direitos humanos e da justiça social, exercitando seu protagonismo e participação em processos democráticos de mobilização, tomada

de decisões e acompanhamento e controle social das políticas públicas.

- Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.



Objetivos de Aprendizagem

- Aplicar métodos investigativos e analíticos na compreensão crítica dos processos de produção, circulação e recepção das diversas formas de linguagem (verbal, visual, corporal, multimodal e digital), reconhecendo-as como fenômenos socio-histórico-culturais e político-econômicos, mobilizando conhecimentos interdisciplinares para avaliar e utilizar os discursos e as práticas sociais da linguagem, promovendo autonomia na produção e interpretação de sentidos para a na democratização dos saberes.
 - Desenvolver o senso estético, ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
 - Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de mediação e intervenção social, mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.
- 

SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

1- Matrizes Históricas Brasileiras, Desigualdades Sociais e Multiculturalismo

A ideia central deste segundo tema é mobilizar conhecimentos de História e Geografia para análise das Matrizes Históricas Brasileiras e Desigualdades sociais, utilizando a Língua Portuguesa e as Artes para a produção e mediação de narrativas críticas que desconstroem a visão eurocêntrica e celebrar as matrizes indígenas, africanas e populares.

Etapa 1 - Sensibilizar e Diagnosticar

Discussão Inicial - Contextualização e Análise Crítica de Matrizes

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

Professor(a), seguem abaixo algumas estratégias de ensino e aprendizagem. Faça seu planejamento e escolha aquelas que são mais pertinentes com seu plano de ensino.

- ➔ Inicie o trimestre convidando os estudantes a realizar uma "arqueologia do cotidiano", com o objetivo de desnaturalizar o olhar sobre o bairro e identificar as marcas socioculturais do território. A proposta busca evidenciar que a cultura indígena e a matriz africana não são "assunto de museu – distantes da realidade e vivência dos estudantes –, mas elementos vivos no vocabulário, nas práticas alimentares, nas festas religiosas e na toponímia (nomes de ruas, bairros) da região.
- ➔ Utilize as tecnologias digitais para documentar e analisar como as matrizes culturais são representadas (ou invisibilizadas) na mídia e nas redes sociais.
- ➔ Promova encontros estruturados para debater como a história do Brasil foi narrada sob uma perspectiva eurocêntrica e como podemos contra-narrativas a esse processo. Proponha questões geradoras: *"Como a nossa forma de falar ou de se vestir carrega marcas de uma luta histórica?"* ou *"Por que alguns saberes foram silenciados ao longo da história mineira?"*. O objetivo é o desenvolvimento do pensamento crítico e da empatia.

- Proponha uma dinâmica na qual sejam apresentadas diferentes lentes, a fim de se discutir a afirmação da antropóloga Ruth Benedict, “a cultura é como uma lente através da qual o homem vê o mundo” (BENEDICT, Ruth, 1972). A partir de questões como: “Por quais lentes você vê os outros, a maneira como eles falam, a religião que seguem, os costumes que possuem; como você enxerga os estrangeiros que vivem em nosso país, as pessoas com deficiência ou ainda, quem possui características físicas diferentes das suas”?

Solicite aos estudantes que anotem suas respostas, pois serão retomadas ao final do trimestre. O objetivo é promover um debate sobre a percepção que possuem do 'outro', sob uma perspectiva de inclusão, de relações sociais igualitárias e de valorização da diversidade, visando à quebra de preconceitos linguísticos, ao exercício da empatia e ao respeito mútuo.

- Conecte as questões locais aos desafios globais (Direitos Humanos, crise climática, desigualdade tecnológica). A estratégia aqui é a interseccionalidade: discutir como um problema global — a exemplo da 'exclusão digital' — afeta, de maneira desproporcional, grupos étnicos e sociais específicos no próprio bairro dos estudantes.

Sugestões de Atividades:

- Divida a turma em grupos para identificar, no (bairro, comunidade, cidade ou estado), elementos culturais ligados às matrizes africanas e indígenas — como culinária, festas, vocabulário, religiosidade, nomes de ruas e espaços de sociabilidade. Em seguida, os estudantes devem registrar esses pontos em um “Mapa das Matrizes”, utilizando o Google Maps ou ferramentas de colagem digital, destacando lugares e práticas que revelam a história, a diversidade cultural e a resistência cultural da comunidade.
- Realizar uma atividade inspirada na ideia da antropóloga Ruth Benedict de que “a cultura é como uma lente através da qual o ser humano vê o mundo”. Inicialmente, o professor apresenta essa reflexão e propõe uma dinâmica em que os estudantes pensem “por quais lentes” observam as outras pessoas. Segue o [link](#) com o passo a passo da atividade.

- Diário de Mídia : Oriente os estudantes a realizar um monitoramento ou pesquisa durante 10 dias sobre um tema específico (ex: como o Carnaval ou as festas religiosas são retratadas em diferentes plataformas). Utilize ferramentas como o [Padlet](#) para criar um mural coletivo de denúncia e valorização. Os estudantes devem identificar o uso de "conteúdo personalizado" por algoritmos e debater como o apelo emocional é usado para manter a alienação ou promover a conscientização.

Etapas 2 - Desconstruindo o comum

Desenvolvimento: Cultura, Poder e Resistência

A ideia central desta etapa é investigar como a linguagem e as manifestações culturais funcionam, simultaneamente, como instrumentos de controle (dominação e colonização) e de resistência (identidade e luta).

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Utilize o cinema, a música e o vídeo como documentos históricos para problematizar a hegemonia cultural.
- Traga para o centro do debate a memória viva do território (quilombolas, anciãos, lideranças locais).
- Promova o uso da palavra falada como ferramenta de ocupação de espaços e expressão de subjetividades periféricas.
- Utilize narrativas de vida (estrangeiros, refugiados, grupos marginalizados na sociedade) para humanizar estatísticas e dados sociológicos.
- Desconstrua os discursos midiáticos (redes sociais, publicidade, fake news) que reforçam padrões de desigualdade social.

Sugestões de Atividades:

- Análise do "Idiomaterno" e Línguas Indígenas: Assistir ao vídeo "[Idiomaterno](#)" - filme de abertura do museu da Língua Portuguesa. Utilize textos: artigos e dados sobre a existência de 1.200 a 1.500 línguas indígenas existentes quando Pedro

Álvares Cabral chegou em 1.500 e das 274¹ línguas indígenas faladas recentemente em 305 etnias diferentes, a importância delas e o perigo de entrarem em extinção. Informar que o período entre 2022 e 2032 foi proclamado como a Década Internacional das Línguas Indígenas, para chamar a atenção mundial sobre a situação crítica de muitas línguas em sério perigo (sugestão de materiais nas referências).

- **Diálogo com Comunidades Quilombolas:** Promover visitas de campo a comunidades quilombolas, convidar representantes à escola ou apresentar filmes e registros de história oral. A [Universidade Federal Fluminense \(UFF\)](#) disponibiliza diversos projetos, filmes historiográficos e histórias orais para trabalhar os temas: Memória, África, Escravidão. Recomenda-se a utilização do acervo da UFF para analisar registros de história oral sobre memórias africanas e período escravagista.
- **Histórias de Refugiados e Migrantes:** Usar a metodologia storytelling para apresentar aos estudantes histórias de vida de cidadãos estrangeiros (com suporte de materiais em língua inglesa) e brasileiros, além de fatos ou dados que evidenciem situações-problema relacionadas às temáticas anteriores: preconceitos social e cultural; intolerância; exclusão de pessoas com deficiência; exploração e violência contra grupos marginalizados; discriminação racial; e xenofobia ou aversão a modos de ser distintos. O objetivo é que os estudantes reconheçam e analisem questões sociais e culturais em âmbitos: global e local.
- Após a análise, os estudantes deverão posicionar-se sobre esses problemas, fundamentando suas conclusões e argumentos por meio de afirmações claras, coerentes e compreensíveis, pautadas em valores universais como liberdade, democracia, justiça social, pluralidade e solidariedade. Segue uma proposta de atividade: [An Englishman in New York. A Sting song about an expat.](#)
- Promova a análise de [obras do artista Eduardo Kobra: “Coexistência”](#), que possuem murais em São Paulo e na África. Introduzir o tema tolerância,

¹ Esse número é de acordo com o CENSO IBGE 2010, pois ainda não se tem os resultados do Censo de 2022. Disponível em: IBGE. **O Brasil Indígena.** Língua falada. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/lingua-falada>. Acesso em: 19 jun. 2023.

diversidade e fé e debater o que os estudantes conhecem sobre as religiões retratadas no painel de São Paulo. Fazer uma conexão com a obra intitulada ["Respeito e Fé"](#), que está em Belo Horizonte, do artista Hely Costa, ou com outras obras da comunidade local (sugestão de materiais nas referências).

→ Debates sobre Estrangeirismos e Dialeto:

- Introduza o vídeo: [Dialeto Nordestino - Uma resposta ao preconceito](#) para tratar sobre variações linguísticas e a vinculação do preconceito linguístico com relações de poder entre as classes sociais. (sugestão de materiais nas referências). Os estudantes deverão selecionar e mobilizar conhecimentos e recursos das práticas de linguagem para propor ações individuais e/ou coletivas de mediação e intervenção sobre formas de interação e de atuação social, visando a colaborar para o convívio democrático e republicano com a diversidade humana por meio de campanhas de conscientização, programas de rádio comunitária ou escolar, podcast, blog.
- Trabalhe a língua inglesa como língua franca, desterritorializada, ou seja, uma língua usada por pessoas que não falam os mesmos idiomas e que estão em diversos países do mundo, não apenas naqueles onde ela é a língua oficial² e promova uma discussão sobre como as culturas associadas à língua inglesa são múltiplas. Identificar práticas culturais da língua inglesa como primeira ou segunda língua, não se fixando à Inglaterra e aos Estados Unidos, estabelecendo semelhanças e contrastes entre elas (sugestão de materiais nas referências).
- Proponha uma pesquisa sobre a influência direta e indireta de comunidades e línguas estrangeiras nas nossas práticas sociais e linguísticas, ao usarmos palavras “emprestadas” relacionadas à informática, cosméticos, tecnologia, alimentação, esportes, lojas e supermercados, informação, lazer, moda, jogos eletrônicos, séries de TV.

² Ver Currículo Referência de Minas Gerais para o Ensino Médio, disponível em: <https://acervodenoticias.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Curr%C3%ADculo%20Refer%C3%A2ncia%20do%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. p. 88-90. Acesso em: 27 jun. 2023.

- Apresente a história da LIBRAS no Brasil, a importância de seu uso para garantia da aprendizagem e comunicação de cerca de 5% da população brasileira e como, pela lei 10.436, decretada em 2002, ela passa a ser considerada uma das línguas oficiais do país. Enfatizar o fato de que a Língua Portuguesa deve ser a segunda língua da pessoa surda e que nenhuma pessoa deve ser excluída ou ser considerada incapaz de aprender por não ter a língua oral. Caso haja alguma pessoa surda na escola ou na cidade, convidá-la para compartilhar suas experiências de acesso à educação e cultura com os colegas. (Sugestão de materiais nas referências ou usar outras, como a Lei Brasileira de Inclusão (LBI), conhecida como Estatuto da Pessoa com Deficiência, a Lei n.º 10.436/2002).
- Histórias de Luta e Coletividade: Assista a documentários, filmes ou leia livros/autobiografias sobre figuras emblemáticas (Malala Yousafzai, Nelson Mandela, Martin Luther King, Maria da Penha) e discuta sua luta pela coletividade. Utilize materiais em Língua Estrangeira quando possível.
- ➔ Desigualdades de Gênero e Interseccionalidade: Oriente a criação de questões sobre as principais formas de desigualdades cotidianas, abordando como o multiculturalismo e a interseccionalidade influenciam e são afetados por essas desigualdades (ex: mulheres indígenas, afrodescendentes). Promova o diálogo a partir de dados e descobertas, identificando as origens, consequências e avanços sociais.



Etapas 3 - Do Plano à Prática: Ações de Mudança

Protagonismo Juvenil e Ação Sociocultural

Após o processo de reflexão e análise crítica, a turma deve transitar da percepção individual para a atuação local. O objetivo é que os estudantes identifiquem os "nós" de exclusão no território escolar e comunitário, propondo soluções fundamentadas no respeito e na convivência ética.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Identificar pontos na escola ou comunidade onde a diversidade (linguística, física, cultural ou religiosa) seja silenciada ou discriminada.
- Em grupos, os estudantes devem responder: *"Como podemos utilizar as ferramentas da comunicação e da cultura (artes, mídias, diálogos) para reduzir as distâncias sociais que identificamos?"*

Implementação de Ações Afirmativas:

- Criação de Protocolos de Convivência Inclusiva elaborados pelos próprios estudantes, visando ao estabelecimento de normas coletivas de respeito e equidade.
- Produção de Campanhas de Educomunicação (podcasts, zines ou murais interativos) que deem visibilidade às vozes e aos sotaques do território.
- Organização de Rodas de Saberes Transversais, convidando pessoas da comunidade que representem a diversidade discutida (estrangeiros, lideranças religiosas, pessoas com deficiência), com o intuito de desconstruir estigmas por meio do diálogo direto.
- A intervenção deverá ser documentada como o **Produto Final do trimestre**, servindo de evidência para a avaliação processual e para a construção do Projeto de Vida, articulando ao bem comum.
- Mostra "Matrizes Vivas: A culminância integra o 1º e o 2º trimestres, configurando-se não como uma apresentação isolada, mas como uma exposição que revela o 'Mapa Territorial' (produzido no 1º trimestre) sob a perspectiva das descobertas históricas do 2º trimestre. Os estudantes deverão apresentar vídeos, *podcasts*, *zines* e murais que articulem as narrativas: 'Quem somos' (identidade e território) e 'Como nossa história nos formou' (processos históricos e resistências).

Propostas de Avaliação

A avaliação no Itinerário Formativo de Aprofundamento tem como premissa oportunizar ao estudante o desenvolvimento da metacognição, acentuando sua natureza processual e formativa. O fato de não haver reprovação nos componentes curriculares do Itinerário Formativo não significa que estes não devam ser avaliados. Deve-se garantir

preferencialmente a autoavaliação, bem como o “feedback” do professor quanto à apropriação de habilidades e competências, visando o avanço contínuo do estudante.

Para fins técnico-didáticos, o professor deverá atribuir notas de 60 a 100 pontos anuais para cada estudante. Assim, é primordial definir critérios para essa distribuição, demonstrando aos estudantes a importância do processo de aprimoramento e adequação, ajustando a mediação da aprendizagem, qualificando-a ainda mais ao perfil dos estudantes e à realidade local.

Seguem abaixo, algumas sugestões de instrumentos de avaliação:

- Avaliação do Processo de Pesquisa: pesquisa e análises realizadas pelos estudantes durante as etapas;
- Participação em rodas de conversa, seminários e debates;
- Proposta de Redação;
- Diário de Bordo e Autoavaliação;
- Avaliação da Intervenção (Mostra - Matrizes Vivas).



3º TRIMESTRE

Linguagens de Intervenção: Mídia, Mediação e Cidadania na Comunidade

Eixo Principal: Mediação e Intervenção Sociocultural

Eixo Estruturantes:

- Inovação e Intervenção Tecnológica
- Mundo do Trabalho e Transformação Social

Tema Contemporâneo Transversal

- Cidadania e Civismo
- Ética e Convivência Democrática, (Diálogo na resolução de conflitos);

- Direitos e Deveres Individuais e Coletivos;
- Cultura de Paz e Não Violência;
- Ciência, Tecnologia e Sociedade.

Competências Comuns a serem Desenvolvidas

- Analisar a história, as dinâmicas e as diversas expressões culturais dos movimentos sociais protagonizados por grupos historicamente marginalizados na luta pela afirmação, promoção, proteção e defesa dos direitos humanos. Com a finalidade de compreender suas pautas, reivindicações e seus impactos na construção de uma sociedade mais diversa, justa e equitativa.
- Implementar iniciativas e soluções inovadoras, com uso de tecnologias emergentes, que contribuam para a solução de problemas complexos, exercitando o comportamento investigativo, com a mobilização de estratégias de pesquisa e inovação científica, com compromisso na promoção do bem-estar coletivo e da sustentabilidade socioambiental.
- Mobilizar conhecimentos, atitudes e valores para planejar e executar projetos compartilhados de curto, médio e longo prazo conectados às demandas sociais, econômicas e profissionais contemporâneas, exercitando cooperação, liderança colaborativa e autorregulação socioemocional.



Objetivos de Aprendizagem

- Desenvolver o senso estético, ampliando o repertório cultural para reconhecer, valorizar e fruir manifestações artísticas, discursivas e culturais como expressões identitárias e históricas nos campos artístico-literário e midiático, analisando criticamente suas relações com os contextos sociais e evidenciando as contribuições de grupos historicamente marginalizados na construção de performances narrativas e das artes, promovendo a diversidade, a equidade e os Direitos Humanos na produção, circulação e recepção de discursos e práticas culturais.
- Utilizar, de maneira autônoma, ética e responsável, as diferentes linguagens (artísticas, corporais, verbais, multimodais e digitais) como instrumentos de

mediação e intervenção social, mobilizando conhecimentos sobre práticas discursivas e linguísticas para promover o diálogo intercultural, a justiça social e os Direitos Humanos e para fortalecer a participação cidadã.

- Mobilizar práticas de linguagem, apropriando-se das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação - TDICs para ampliar as formas de comunicação, produção e compartilhamento de conhecimentos, promovendo produções autorais que articulem criatividade, estética, responsabilidade social e inovação tecnológica, promovendo a democratização do saber, a participação cidadã e a fruição de bens culturais materiais e imateriais.
- Aplicar estratégias de comunicação nos campos da vida pessoal, das práticas de estudo e pesquisa e da vida pública para mobilizar conhecimentos linguísticos, discursivos e culturais, articulando autoconhecimento e consciência política e intercultural nas relações sociais e de trabalho, promovendo o diálogo, a inclusão e a valorização da diversidade linguística e cultural.

SUGESTÃO DE PLANO DE CURSO

1- Linguagens de Intervenção: Mídia, Mediação e Cidadania na Comunidade

O 3º trimestre constitui a fase de Identificação e Planejamento da Intervenção. Neste estágio, o foco pedagógico transita da análise macroestrutural para a Micropolítica do território e das vivências comunitárias. Utilizando o conceito de Micropoder de Michel Foucault, os estudantes são instigados a perceber como as relações de força e as normas culturais operam nos espaços cotidianos e nas representações midiáticas. A Arte de Rua e as manifestações periféricas são integradas como ferramentas legítimas de ocupação do espaço público, expressão e resistência decolonial. O objetivo final é a definição de uma situação-problema local para a qual os estudantes irão propor soluções técnico-artísticas que promovam a equidade, a justiça social e a convivência democrática.

Etapas 1 - A Cidade como texto: Arte Urbana, Resistência e Intervenção

Discussão Inicial - Contextualização

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Introdução do conceito de "Aldeia Global" frente e as desigualdades do território local. Utilização de manifestações artísticas urbanas como ferramentas de autonomia juvenil, denúncia e controle social.
- Mediação de leitura e audição de obras literárias, manifestos de literatura marginal-periférica, letras de música de intervenção social e podcasts de contra narrativas locais, que questionam o condicionamento comportamental na contemporaneidade.
- Estudo dirigido e mapeamento crítico sobre o conceito de *Micropoder* de Michel Foucault, demonstrando como as relações de força e as normas sociais operam de forma capilar nos espaços cotidianos (escola, rua, redes sociais) e nas representações midiáticas.
- Estudo e análise crítica sobre os mecanismos de monetização da atenção e do funcionamento dos algoritmos na Indústria Cultural Digital.
- Debate reflexivo sobre o alcance idealizado da internet e as reais exclusões digitais e socioeconômicas presentes no território local.

Sugestões de Atividades:

- Análise da canção "Admirável Chip Novo" (Pitty), com o mapeamento das metáforas de "comandos" cotidianos e engrenagens que moldam e padronizam as identidades juvenis fora das instâncias políticas tradicionais.
- Debate mediado por questões norteadoras: *Qual o problema local? Quais as causas? Quem é impactado?* Reflexão sobre como o [micropoder](#) se manifesta na representação cultural da comunidade.
- Leitura de [fragmentos adaptados sobre microfísica do poder](#). Os estudantes se organizam em trios, identificam e relatam como os "micropoderes" operam nas instituições e nos espaços de convivência no próprio bairro.
- Levantamento das mídias mais utilizadas pela turma (TikTok, Instagram, Jogos Online). Seguido da análise em grupos sobre como a publicidade personalizada e os algoritmos utilizam dados privados e apelos emocionais para ditar comportamentos de consumo.

- Exibição de um [vídeo-documentário sobre a Indústria Cultural](#) na era digital, seguida da produção de um texto dissertativo-argumentativo crítico que examine os impactos do tempo de tela no desenvolvimento escolar, na saúde mental e na organização comunitária dos jovens.
- Rodas de conversa e diagnóstico sobre quais vozes e expressões culturais do próprio bairro são marginalizadas e invisibilizadas pelas grandes mídias e pelas grandes redes sociais.

Etapas 2 - Geografias da Resistência: Matrizes Luso-Afro-Indígenas e a Sociodiversidade

Desenvolvimento

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Apresentação do conceito de "Idiomaterno" como elemento de soberania nacional, ancestralidade e sustentação das identidades comunitárias.
- Análise comparativa de dados estatísticos sobre a sociodiversidade linguística no Brasil, contrapondo a narrativa do monolinguismo nacional à realidade plurilingue no território.
- Apresentação teórica do conceito norte-americano de "Melting Pot" (Caldeirão Cultural/Assemblagem) em oposição aos preceitos da *Interculturalidade Crítica*, em que as assimetrias são denunciadas e as diferenças coexistem sem serem anuladas.
- Introdução à metodologia de cartografia e escuta ativa de memórias de matriz africana, afro-brasileira e indígena como tecnologia de sobrevivência e territorialização.
- Mediação de um debate sobre os riscos da homogeneização cultural promovida pelo mercado global e sobre como o modelo assimilacionista desvaloriza os saberes locais em prol de uma cultura de massa mercadológica.

Sugestões de Atividades:

- Análise do "Idiomaterno" e Línguas Indígenas: Assistir ao vídeo "[IDIOMATERNO - FILME DE ABERTURA DO MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA](#)". Em seguida os estudantes realizam uma pesquisa documental comparando o cenário de 1500 (estimativa de 1.200 a 1.500 línguas indígenas) existentes quando Pedro Álvares

Cabral chegou em 1.500 e das 274³ línguas indígenas faladas recentemente em 305 etnias diferentes, a importância delas e o perigo de entrarem em extinção. A atividade deve culminar em um painel sobre a [Década Internacional das Línguas Indígenas](#) (2022–2032), pautando o risco de extinção linguística como um apagamento de saberes territoriais.

→ **Globalização como estratégia de poder e homogeneização de culturas:**

- Leitura de textos jornalísticos e ensaísticos sobre a origem e a aplicação do conceito de *Melting Pot*, com a finalidade de compreender como ele se aplica à sociedade, promovendo a compreensão da diversidade cultural e étnica.
- a. Comece a aula com uma explicação do conceito de "Melting Pot". Destaque como esse termo refere-se à ideia de uma sociedade na qual diferentes grupos étnicos e culturais se misturam, contribuindo para a formação de uma identidade cultural única. Sugestão de material de leitura: [Melting Pot - visão contacto](#).
- b. Solicite que os estudantes se dividam em grupos e que discutam sobre as seguintes questões:
 - i. Quais são as vantagens de uma sociedade que funciona como um "Melting Pot"?
 - ii. Existem desafios ou desvantagens associados a esse modelo?
 - iii. Como o "Melting Pot" difere de outros modelos de integração cultural?
- c. Em seguida, proponha a criação de um painel visual que represente o conceito de "Melting Pot". Incentive-os a incluir imagens, símbolos e palavras-chave que expressem uma diversidade cultural e étnica, além de destacar os benefícios e desafios dessa abordagem. Separar um momento para que os grupos apresentem seus painéis à classe, explicando suas escolhas e destacando os principais elementos que representam o conceito de "Melting Pot". Isso promoverá a comunicação e a expressão oral dos estudantes. O conceito Melting Pot pode ser estudado por meio da reportagem: "Conheça significado, origem e pronúncia da expressão". Disponível em: [MELTING POT? Conheça o significado, origem e pronúncia da expressão](#).
- d. Elaboração, em equipes, de um infográfico ou painel (físico ou digital) que confronte o *Melting Pot* com o pluralismo cultural. O painel deve conter símbolos, palavras-chave e imagens que evidenciam os desafios da homogeneização e a beleza da resistência local.
- e. Trabalho em grupos para responder às questões norteadoras: *Quais os riscos de uma sociedade buscar uma 'identidade cultural única'? De que forma o 'Melting Pot' difere de uma integração que respeita a diversidade?*

³ Esse número é de acordo com o CENSO IBGE 2010, pois ainda não se tem os resultados do Censo de 2022. Disponível em: IBGE. **O Brasil Indígena**. Língua falada. Disponível em: <https://indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/lingua-falada>. Acesso em: 19 jun. 2023.

- Diálogo com Comunidades Quilombolas: Promover visitas de campo a comunidades quilombolas, convidar representantes à escola ou apresentar filmes e registros de história oral. A [Universidade Federal Fluminense](#) elenca vários projetos, filmes historiográficos e histórias orais para trabalhar os temas: Memória, África, Escravidão. Se não for possível visita física, utilize o acervo da UFF para analisar registros de história oral sobre memórias africanas e escravidão. Se for possível, realize uma análise das narrativas de lideranças quilombolas locais ou do acervo, destacando como o território resiste à pressão homogeneizadora.
- Apresentação dos infográficos e painéis produzidos pelas equipes para a comunidade escolar. Os estudantes devem expor oralmente como as linguagens artísticas locais, os dialetos e as manifestações periféricas funcionam como instrumentos de contra-hegemonia, avaliando criticamente o papel dos meios de comunicação de massa no silenciamento das expressões do próprio bairro.

Etapa 3- O direito à cidade e a ocupação do espaço público

Sistematização: Estética de Intervenção

Estratégias de Ensino e Aprendizagem

- Problemática sobre o conceito de arte pública e o direito à cidade. Discute-se como a ocupação estética do espaço urbano pode promover a cultura de paz, o diálogo intercultural e o combate às intolerâncias.
- Análise estético-política de manifestações artísticas de rua de repercussão nacional, regional e local, decodificando suas intencionalidades discursivas.
- Orientação sobre as estruturas formais e performáticas do gênero *Slam* (*spoken word*) e das artes visuais urbanas (grafite, estêncil, lambe-lambe) enquanto instrumentos de denúncia social e afirmação de direitos.
- Abordagem teórica sobre a liberdade de consciência, o respeito à diversidade religiosa e a garantia dos plena dos direitos individuais e civis daqueles que optam por não professar nenhuma crença ou religião.
- Consolidação do percurso anual do Itinerário Formativo de Aprofundamento - Produção Cultural e Comunicação para a integração dos saberes mobilizados ao longo do ano na proposta pedagógica do Projeto Integrador.

Sugestões de Atividades:

- Promova a análise intertextual da obra do artista Eduardo Kobra: "Coexistência", que possui murais em São Paulo e na África. Introduzir o tema tolerância, diversidade e fé e debater o que os estudantes conhecem sobre as religiões retratadas no painel de São Paulo. Fazer uma conexão com a obra intitulada "Respeito e Fé", que está em Belo Horizonte, do artista Hely Costa, ou com outras obras da comunidade local (sugestão de materiais nas referências). Acesse aqui o arquivo com as obras dos artista:  Atividade Hely Costa e Kobra - Comparação entre obras .pdf
- Debate sobre a presença ou ausência de Arte de Rua (grafite, estêncil, lambe-lambe) no bairro. Os estudantes devem realizar um levantamento de quais pautas coletivas e demandas sociais da comunidade estão invisibilizadas e necessitam emergir nos muros públicos por meio da expressão estética. e quais pautas coletivas necessitam de visibilidade.
- [Batalha de Slam sobre Identidade](#) : Oficina de escrita criativa com foco em "temas de resistência". Os estudantes devem compor poemas sobre preconceitos (linguísticos, de gênero, raciais) e realizar uma batalha de "spoken word" na escola, priorizando o uso da palavra falada e a performance corporal como instrumentos de empoderamento e intervenção micropolítica.
- Realize um debate sobre o que é e qual a importância da arte de rua (sugestões de materiais nas referências). Os estudantes vão listar manifestações artísticas desenvolvidas em espaços públicos locais e, se não as houver, quais os tipos dessa arte eles gostariam que tivesse na comunidade deles.
- Selecionar uma das manifestações da arte de rua (Grafite, Estêncil, Poemas, Autocolantes e Colagem, Cartazes, Estátuas Vivas, Apresentações) e produzir um trabalho sobre respeito à diversidade religiosa e àqueles que optam por não assumirem uma opção de religião ou crença, de modo a apresentar o tema estudado no bimestre à comunidade e dar visibilidade à arte cotidiana.
- Rodas de Criação ([Hackathon Cultural](#)): Espaços de cocriação intensiva focado na prototipagem de uma "Ação de Intervenção". O trabalho organiza-se de forma interdisciplinar: os conhecimentos sociológicos e históricos fundamentam a análise da situação-problema territorial (ex.: racismo religioso ou exclusão linguística); o componente de Língua Portuguesa orienta a roteirização de podcasts ou manifestos literários; e o componente de Artes orienta a definição da identidade visual e material das intervenções comunitárias.
- Diário de Bordo Coletivo: Registro reflexivo contínuo, individual ou coletivo, que funciona como principal instrumento de avaliação processual. O estudante deve documentar: a raiz histórica e a matriz cultural resgatadas; a problemática sociocultural que a obra desenvolvida visa combater; as justificativas técnicas para as escolhas estéticas; e o impacto social previsto no território.
- Montagem da Mostra "Matrizes Vivas": Organização de uma exposição integrada que compile o percurso anual dos estudantes. A mostra deve resgatar o Mapa Territorial produzido no 1º Trimestre, ressignificando-o e comentando-o à luz

das descobertas históricas e decoloniais consolidadas no 2º Trimestre e das peças de intervenção criadas no 3º Trimestre.

- ➔ Desenvolvimento e alimentação de uma plataforma digital colaborativa (blog, site ou perfil em rede social) para hospedar as produções finais dos estudantes — como os episódios de *podcasts*, os fanzines digitalizados, os vídeos das batalhas de *Slam* e as entrevistas gravadas com lideranças quilombolas e indígenas locais —, salvaguardando a memória social do município.

Etapa 4 - Produto Final

Festival das Juventudes: Vozes e Pertencimentos

Este é o momento de culminância do percurso anual do Itinerário Formativo de Aprofundamento, no qual a atuação dos estudantes como agentes críticos de transformação social e coautores de saberes é partilhada com a comunidade escolar e local, por meio das seguintes estações de intervenção:

- *Exposição Fotográfica e apresentação das [Cartografias Afetivas](#)* das micropolíticas locais desenvolvidas ao longo do trimestre, evidenciando o diagnóstico territorial sob a ótica da justiça social.
- *Palco Aberto para Rap, Slam, poesia e Dança urbana*, consolidando o uso da palavra e da expressão corporal como ferramentas legítimas de denúncia, resistência decolonial e empoderamento juvenil;
- *Mostra Audiovisual e Intervenções sociais com exibições dos documentários, podcasts, fanzines digitalizados e demais produções artísticas criadas no trimestre*, celebrando o direito à cidade, a diversidade cultural e o combate às intolerâncias.

Propostas de Avaliação

A avaliação no Itinerário Formativo de Aprofundamento tem como premissa oportunizar ao estudante o desenvolvimento da metacognição, acentuando sua natureza processual e formativa. O fato de não haver reprovação nos componentes curriculares do Itinerário Formativo não significa que estes não devam ser avaliados. Deve-se garantir

preferencialmente a autoavaliação, bem como o “feedback” do professor quanto à apropriação de habilidades e competências, visando o avanço contínuo do estudante.

Para fins técnico-didáticos, o professor deverá atribuir notas de 60 a 100 pontos anuais para cada estudante. Assim, é primordial definir critérios para essa distribuição, demonstrando aos estudantes a importância do processo de aprimoramento e adequação, ajustando a mediação da aprendizagem, qualificando-a ainda mais ao perfil dos estudantes e à realidade local.

Seguem abaixo, algumas sugestões de instrumentos de avaliação:

- Avaliação do Processo de Pesquisa: pesquisa e análises realizadas pelos estudantes durante as etapas;
- Participação em rodas de conversa, seminários e debates mediados e fóruns escolares;
- Elaboração de redações e ensaios de caráter dissertativo-argumentativo ou de manifestos literários que sistematizem as discussões teóricas e as vivências territoriais do trimestre.
- Autoavaliação em grupo sobre a divisão do trabalho na elaboração do diagnóstico territorial e a coerência ética das propostas de intervenção frente aos direitos coletivos.
- Registro reflexivo no Diário de Bordo: Escrita individual e autoral em resposta à questão norteadora: *Como posso utilizar as linguagens para proteger a memória e a diversidade do meu território contra o apagamento cultural?*
- Avaliação oral orientada pelo seguinte questionamento: *De que maneira a compreensão das minhas raízes históricas e o exercício da intervenção social alteram a forma como planejo minha atuação profissional e minha responsabilidade cidadã no futuro?*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABE, Stephanie Kim. **Vidas Indígenas: conheça diferentes modos de habitar o mundo.** CENPEC. Disponível em: www.cenpec.org.br/noticias/vidas-indigenas-para-conhecer-diferentes-modos-de-habitar-o-mundo. Acesso em: 13 jul. 2023.

BRASIL ESCOLA. **Variações linguísticas.** Disponível em: brasilecola.uol.com.br/gramatica/variacoes-linguisticas.htm. Acesso em: 27 jun. 2023.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil.** São Paulo: Selo Negro, 2011.

CARNOY, Martin. **A Educação na Era Digital.** São Paulo: Edições Loyola, 2018.

CORROCHANO, Maria Carla et al. Jovens e trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas públicas. São Paulo: **Ação Educativa**, Instituto ibi, 2008

CARVALHO, Márcio Eurélio Rios de Lopes, Weigson Fernando Ribeiro. **O ensino de História da África no Brasil como história pública e oral: resgate do patrimônio imaterial em comunidades remanescentes de quilombos.** Disponível em: editora.uemg.br/images/livros-pdf/catalogo-2020/Atuacao_docente/2020_atuacao_docente_cap7.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

CENPEC. **Multilinguismo no Brasil e as línguas indígenas.** Disponível em: www.cenpec.org.br/acervo/multilinguismo-e-letramento-indigena. Acesso em: 12 jul. 2023.

CER/SEBRAE. **Multiculturalismo na educação: o que os profissionais do ensino devem saber sobre o tema.** Disponível em: cer.sebrae.com.br/blog/multiculturalismo-na-educacao. Acesso em: 04 jul. 2023.

DICIO. Multiculturalismo. **Dicionário online de português.** Disponível em: www.dicio.com.br/multiculturalismo. Acesso em: 07 jun. 2023.

ESCREVENDO O FUTURO. **A batalha da língua na guerra das culturas.** Disponível em: www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/artigos/artigo/996/a-batalha-da-lingua-na-guerra-das-culturas. Acesso em: 27 jun. 2023.

ESCREVENDO O FUTURO. **A educação de pessoas surdas no Brasil**. Disponível em: www.escrevendoofuturo.org.br/blog/literatura-em-movimento/a-educacao-de-pessoas-surdas-no-brasil/. Acesso em: 23 jun. 2023.

ESCREVENDO O FUTURO. **Entrevista: “Olhai a beleza da diversidade linguística”**. Disponível em: www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/858/entrevista-olhai-a-beleza-da-diversidade-linguistica#/comentario/9031. Acesso em: 23 jun. 2023.

ESTRELLA, Carlos. **O Que é Brainstorming e Como Fazer uma Tempestade de Ideias**. Disponível em: <https://www.hostinger.com.br/tutoriais/o-que-e-brainstorming>. Acesso em 19/11/2022.

FACULDADE DE EDUCAÇÃO DA UNICAMP. **Teatro do Oprimido e educação – Entrevista com Bárbara Santos**. YouTube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HKAAY33tYP4>. Acesso em: 16 dez. 2022.

FERNANDES, Fernanda. **A influência de línguas africanas no Português falado no Brasil**. Disponível em: multirio.rio.rj.gov.br/index.php/reportagens/15356-a-influ%C3%Aancia-de-l%C3%ADnguas-africanas-no-portugu%C3%AAs-falado-no-brasil. Acesso em: 23 jun. 2023.

FOLHA DE SÃO PAULO. **O Tamanho da Língua: Os sotaques do português**. Youtube. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=8uFkciZLnNU. Acesso em: 24 jul. 2023.

FUNAI. **Quem São?** Disponível em: www.gov.br/funai/pt-br/atuacao/povos-indigenas/quem-sao. Acesso em: 23 jun. 2023.

FUNDAÇÃO TELEFÔNICA VIVO. **Qual é a importância de trabalhar a língua de sinais em sala de aula?** Disponível em: www.fundacaotelefonicavivo.org.br/noticias/qual-e-a-importancia-de-trabalhar-a-lingua-de-sinais-em-sala-de-aula/. Acesso em: 23 jun. 2023.

FUNDAÇÃO CULTURAL PALMARES. **Certificação Quilombola**. Disponível em: www.gov.br/palmare/pt-br/departamentos/protecao-preservacao-e-articulacao/certificacao-quilombola. Acesso em: 23 jun. 2023.

GRUMAN, Marcelo. **A UNESCO e as políticas culturais no Brasil**. In: Políticas Culturais em Revista, 2 (1), p. 174-186, 2008. Disponível em: periodicos.ufba.br/index.php/pculturais/article/view/3343/2456. Acesso em: 07 jun. 2023.

IBGE. **O Brasil Indígena. Língua falada**. Disponível em: indigenas.ibge.gov.br/estudos-especiais-3/o-brasil-indigena/lingua-falada. Acesso em: 19 jun. 2023.

IPEA. **A diversidade linguística como patrimônio cultural**. Disponível em: www.ipea.gov.br/desafios/index.php?option=com_content&id=3053&Itemid=3. Acesso em: 04 jul. 2023.

IPHAN. **Diversidade linguística indígena: estratégias de preservação, salvaguarda e fortalecimento.** Disponível em: portal.iphan.gov.br/uploads/publicacao/diversidade_linguistica_indigena_estrategias_de_preservacao_salvaguarda_fortalecimento2.pdf. Acesso em: 04 jul. 2023.

LABHOI. **Memória, Áfricas, Escravidão. Universidade Federal Fluminense.** Disponível em: www.labhoi.uff.br/escravidaao. Acesso em 19 jun. 2023.

LOPES, Rodrigo Smaha; BAUMGARTNER, Carmen Teresinha. **Inglês como língua franca: explicações e implicações.** Disponível em: revistas.pucsp.br/index.php/esp/article/view/37053/30663. Acesso em: 04 jul. 2023.

LONGMAN. **Multiculturalism. Dictionary of contemporary English.** Disponível em: www.ldoceonline.com/dictionary/multiculturalism. Acesso em: 07 jun. 2023.

MEC/UNESCO. **A riqueza das línguas indígenas. In: O Índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de hoje.** Disponível em: www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/indio_brasileiro.pdf. p. 117. Acesso em: 23 jun. 2023.

MENDONÇA. Ana Valey. **Metodologia para Estudo de caso.** Palhoça: 2014. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/21932/1/fulltext.pdf> Acesso em: 09 dez. 2022.

MICHAELIS. **Multiculturalismo. Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa.** Disponível em: michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/multiculturalismo. Acesso em: 07 jun. 2023.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Os povos indígenas e o Português do Brasil.** Disponível em: www.museudalinguaportuguesa.org.br/os-povos-indigenas-e-o-portugues-do-brasil. Acesso em: 04 jul. 2023.

MUSEU DA LÍNGUA PORTUGUESA. **Nhe'ë Porã: Memória e Transformação.** Disponível em: www.museudalinguaportuguesa.org.br/memoria/exposicoes-temporarias/nhee-pora-memoria-e-transformacao. Acesso em: 12 jul. 2023.

NUNES, Débora de Lima; FERREIRA, Emily Gonçalves de Medeiros. **Língua como objeto de dominação: uma reflexão sobre o preconceito linguístico influenciado pelas relações de poder entre as classes sociais.** Disponível em: editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2021/TRABALHO_EV150_MD1_SA111_ID_2409_27102021000254.pdf. Acesso em 27 jun. 2023.

OKA, Mateus. **O que é Multiculturalismo? TODO ESTUDO.** Disponível em: www.todoestudo.com.br/sociologia/multiculturalismo. Acesso em: 07 jun. 2023.

PORVIR. **Português como língua de acolhimento garante o direito à educação.** Disponível em:

porvir.org/portugues-como-lingua-de-acolhimento-garante-o-direito-a-educacao. Acesso em: 04 jul. 2023.

PUC MINAS. **Ensino de Português como língua de acolhimento: princípios, valores e desafios**. Youtube. Disponível em: www.youtube.com/watch?v=PMqCl6g-ilE. Acesso em: 27 jun. 2023.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural: relatório mundial da UNESCO, resumo**. Disponível em: unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por. Acesso em: 07 jun. 2023.

SÃO PAULO. **Línguas Ameríndias - ontem, hoje e amanhã**. Centro Brasileiro de Estudos da América Latina (org.). Disponível em: memorial.org.br/wp-content/uploads/2021/02/Livro-das-L%C3%ADnguas-Amer%C3%ADndias_2020.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

SOUZA, Rômulo Francisco de; SOBRINHO, Jerônimo Coura; DINIZ, Mônica Baêta Neves Pereira Diniz. **Português como Língua de Acolhimento: Práticas e Perspectivas**. Disponível em: www.sri.cefetmg.br/wp-content/uploads/sites/84/2022/11/Portugues-como-lingua-de-acolhi-Romulo-Francisco-de-Souza-Jero_compressed.pdf. Acesso em: 28 dez. 2023.

UFMG. **O português falado em Minas Gerais**. Disponível em: www.letas.ufmg.br/padrao_cms/documentos/eventos/vivavoz/O%20portugu%C3%AAs%20falado%20em%20Minas.pdf. Acesso em: 19 jun. 2023.

UFMG. Setembro Azul: **A Libras como Língua e a História da Libras**. Disponível em: www.ufmg.br/espacodoconhecimento/setembro-azul-a-libras-como-lingua-e-a-historia-da-libras. Acesso em: 20 jun. 2023.

UNESCO. **Investir na diversidade cultural e no diálogo intercultural: relatório mundial da UNESCO (resumo)**. Disponível em: unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000184755_por. Acesso em: 04 jul. 2023.

UNESCO. **Sobre a Década Internacional das Línguas Indígenas**. Disponível em: pt.unesco.org/news/lancamento-oficial-da-decada-internacional-das-linguas-indigenas-no-brasil. Acesso em: 23 jun. 2023.

UNESCO. **Povos indígenas: guardiões informados da biodiversidade**. Disponível em: pt.unesco.org/courier/2021-3/povos-indigenas-guardioes-informados-da-biodiversidade. Acesso em: 23 jun. 2023.

USP. **Um Brasil de 154 línguas**. “Línguas indígenas: tradição, universais e diversidade” apresenta as quase duas centenas de idiomas falados no Brasil por tribos indígenas. Disponível em: jornal.usp.br/cultura/um-brasil-de-154-linguas. Acesso em: 07 jul. 2023.

SITES E RECURSOS ONLINE

Atlas Das Juventudes. **Site institucional: Atlas das Juventudes**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.atlasdasjuventudes.com.br/>. Acesso em: 23 out. 2023.

BRASIL. Portal da Juventude. Brasília, DF: Secretaria Nacional da Juventude. Disponível em: <https://www.juventude.gov.br/>. Acesso em: 23 out. 2023.

Centro de Estudos da Metrópole CEM. Site institucional. São Paulo: CEM. Disponível em: <<https://centrodametropole.fflch.usp.br/pt-br>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Confederação Nacional da Indústria CNI. **Indústria de A a Z: glossário com os principais temas, ações, programas e serviços da indústria brasileira**. Brasília, DF: CNI. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Conselho Nacional da Juventude CONJUV. **Site institucional**. Brasília, DF: CONJUV, [s.d.]. Disponível em: <<http://www.juventude.gov.br/conjuve>>. Acesso em: 23 out. 2023.

Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos **DIEESE**. Site institucional. São Paulo: Dieese. Disponível em: <<https://www.dieese.org.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística IBGE. Site institucional. Rio de Janeiro: IBGE. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas IBASE. **Acervo Digital**. Rio de Janeiro: Ibase. Disponível em: <<http://www.ibase.br/pt/acervo/>>. Acesso em: 23 out. 2023.

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada IPEA. Site institucional. Brasília, DF: Ipea. Disponível em: <<https://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 nov. 2022.

Observatório da Juventude da UFMG. Site institucional. Belo Horizonte: UFMG. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/juventude/>>. Acesso em: 23 out. 2023.